

LEIA NESTA EDIÇÃO:

5 ... **Entrevista** com Nilda e Manoel Lima, de Recife

8 ... **Matéria de Capa**, com Vagner Reale

10 ... **Palavras do Codificador**—sobre os médiuns sonambúlicos

11 ... **Magnetize-se!** - Cocriação x fatalismo

12 ... A alma e a emancipação

13 ... **Dica de Leitura**—Magnetismo Pessoal, de Hector Durville

14 ... **Jacob Melo responde** sobre a relação entre Magnetismo e empatia

Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO XIII, Nº 09 - Aracaju | Sergipe | Brasil – fevereiro – 2021 jvortice@gmail.com



“O Magnetismo não é engessado no que diz respeito a mudanças, mas tão pouco suas bases são pueris ao ponto de mudar ao sabor de qualquer vento.”

O MAGNETISMO SERÁ O QUE
FIZERMOS DELE



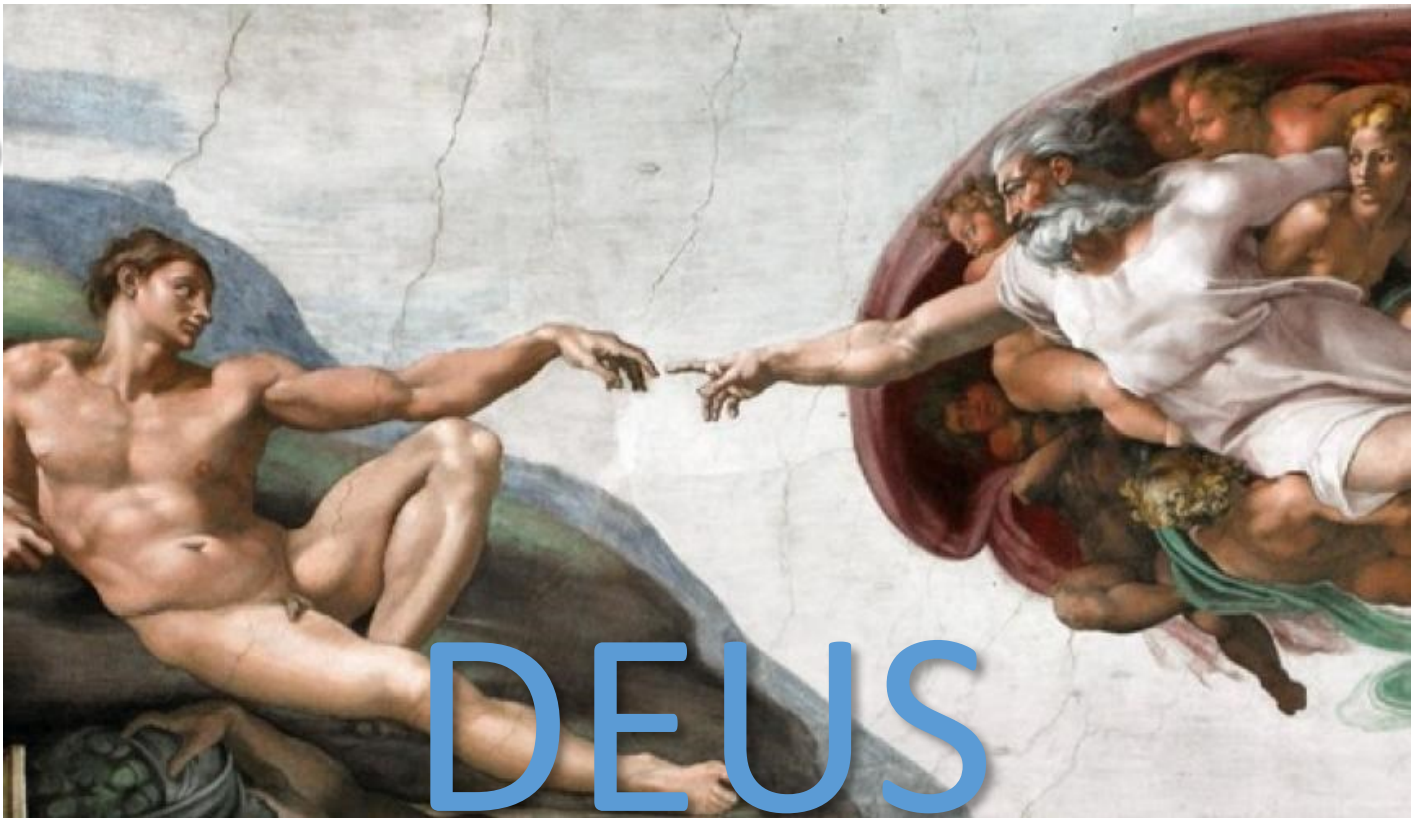
O quanto você se importa com a pessoa que está tratando? Ou será que aplica o passe apenas para desincumbir-se de uma tarefa que lhe deram?

Quando não há interesse do magnetizador pelo doente então seu passe é apenas um balançar de braços. Seu passe só é realmente um passe se houver o desejo real e sincero de ajudá-lo a recuperar-se.

Há dias em que aplicamos o passe quase maquinalmente, estamos mais cansados e não nos damos conta que à nossa frente há um outro ser humano necessitando de atenção. Como as nossas energias carregam as nossas características, nessa situação elas estão carregadas de frieza e apatia.

É natural que, como seres humanos, tenhamos dias assim. Eliminemos da mente qualquer julgamento, culpa ou vergonha por estar assim. Apenas, ao percebermo-nos dessa forma, paremos um pouco e reflitamos por que estamos ali, o que nos motivou a nos tornarmos magnetizadores e busquemos resgatar no nosso íntimo, em nossa alma o que originou em nós o desejo de aplicar passes. Imaginemo-nos no lugar do outro e o quanto é bom e confortável ter alguém que cuide de nós.

Sejamos gratos a Deus, aos amigos espirituais ou encarnados por permitirem a oportunidade e a possibilidade de realizar algo que seja útil a nós mesmos e aos outros. E nos sintamos em paz.



Médium: Francisco C. Xavier

Espírito: Antero de Quental

Quem, senão Deus, criou obra tamanha,
O espaço e o tempo, as amplidões e as eras,
Onde se agitam turbilhões de esferas,
Que a luz, a excelsa luz, aquece e banha?

Quem, senão ele fez a esfinge estranha
No segredo inviolável das moneras,
No coração dos homens e das feras,
No coração do mar e da montanha!

Deus!... somente o Eterno, o Impenetrável,
Poderia criar o imensurável
E o Universo infinito criaria!...

Suprema paz, intérmina piedade,
E que habita na eterna claridade
Das torrentes da Luz e da Harmonia!

Fonte: *Parnaso de Além-Túmulo*

Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:
www.jacobmelo.com
www.paulodetarsoaracaju.com



**O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.**

**O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.**

EXPEDIENTE:

Adilson Mota

Edição e diagramação

Marcella Colocci

Revisão

Erna Barros

Jornalista



NILDA E MANOEL LIMA

A entrevista deste mês é com o casal Manoel Joaquim de Lima Neto e Nilda de Andrade Lima. Ambos são naturais de Recife, Pernambuco e moram no Janga, município de Paulista, no mesmo estado. São casados há 40 anos e há 21 fundaram o GÊNESE - Grupo Espírita Janga, juntamente com outros onze trabalhadores espíritas. Manoel ainda participa da CMEPE – Comissão de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco fundada em 2014. “A Comissão surgiu com o objetivo de unir os magnetizadores espíritas de Pernambuco, trocando experiências, incentivando pesquisas, divulgando o Magnetismo, formando e qualificando magnetizadores. Atualmente realizamos no primeiro semestre um curso de formação de magnetizadores e no segundo semestre o *Encontro de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco – EMEPE*, e estamos à disposição para qualquer Instituição que nos solicite cursos, palestras e seminários no campo do Magnetismo” (<https://cmepe.org/a-cmepe/>).

1) Como frequentador de Encontros, seminários e cursos de Magnetismo, como você analisa o progresso do Magnetismo no Brasil?

Nilda - Não me considero frequentadora assídua do EMME, pois não tive a oportunidade de participar de todas as edições, inclusive não fui à última. Mas, posso fazer uma análise positiva do progresso do Magnetismo no Brasil, considerando a adesão de mais pessoas e Casas Espíritas ao referido Encontro, participando como primeira vez. Tive a oportunidade de participar das edições do EMME realizadas em Arraial d'Ajuda (BA) até a de Recife (PE) e o que pude observar foi uma repetição de boa parte dos trabalhos apresentados, apenas com *upgrade*, bem como dos personagens. Senti falta de uma "renovação" e de novos convidados; o que de certa forma não me motivou a desprender esforços para ir até Portugal.

2) A CMEPE tem trabalhado bastante pelo Magnetismo em Pernambuco. Como tem sido as ações da Comissão?

Manoel - No meu entendimento, bastante tímido. Nosso grupo não está muito motivado. E agora com essa pandemia, está bastante parado. A falta de movimento devido a variáveis diversas, tem nos prejudicado.

Nilda - Não participo da CMEPE, portanto desconheço suas ações. Apenas participei de dois eventos organizados por ela. Foram o EMME em Recife, onde atuei como colaboradora e o Encontro de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco, como expectadora.

3) Que ações você acha que a CMEPE poderia/deveria implementar para um desenvolvimento mais efetivo do Magnetismo em Pernambuco?

Manoel - No meu entendimento, procurar as Casas Espíritas que ainda não trabalham com Magnetismo, falar com o dirigente para fazer um movimento onde pudesse explicar e comprovar a essência do Magnetismo com o Espiritismo e sua ligação, através de seminários, palestras, cursos...

4) Como está o Magnetismo no estado de Pernambuco?

Manoel - Creio que não andamos quase nada. As Casas que já o utilizavam, continuam, mas duas deixaram de ter representantes na Comissão. Estamos imbuídos em movimentar a Comissão.

Nilda - Não tenho acompanhado as notícias a respeito.



5) Qual a frequência de cursos de Magnetismo no GÊNESE?

Manoel - Era anual. Mas estamos parados por conta dessa pandemia. Mas iremos encontrar caminhos para retomar nossas atividades.

6) Como tem sido a aceitação do Magnetismo pelos espíritas pernambucanos?

Manoel - Pouca aceitação. Nossa comissão está bolando estratégia para implementar a divulgação do Magnetismo no estado de Pernambuco. No momento a maior dificuldade é esta pandemia.

Nilda - Eu diria que ainda é pequena. Mas, a cada dia vemos que o assunto Magnetismo é mais discutido e aceito entre nós pernambucanos.

7) Durante a pandemia os Centros Espíritas fecharam as portas por necessidade de isolamento social. O GÊNESE manteve os tratamentos magnéticos a distância? Como foi essa experiência?

Nilda - O Gênese manteve, e ainda mantém, o trabalho de passe magnético a distância durante a pandemia. A experiência está sendo muito positiva. Os assistidos são divididos pelos magnetizadores disponíveis (hoje em número de 13) e o retorno dos pacientes tem sido muito otimista. Todo trabalho é acompanhado por seu coordenador.

8) Como foi a disposição dos magnetizadores para essa experiência?

Nilda - Nem todos os magnetizadores aderiram, mas boa parte se mantém ativa e motivada.



“Estamos parados por conta dessa pandemia. Mas iremos encontrar caminhos para retomar nossas atividades. “





O MAGNETISMO SERÁ O QUE FIZERMOS DELE

Vagner Reale

Quando, como e quem tem o direito e a capacidade de mudar uma ciência?

As teorias clássicas sobre o Magnetismo, expostas em livros, datam do século XIX, alicerçadas pelo conhecimento, entendimentos e costumes praticados naquela época.

Devemos estar cientes, no entanto, que foram trazidos ao bem comum por pessoas à frente de seu tempo, conhecedoras de princípios que, aparentemente, não faziam sentido naquele momento, mas com resultados práticos surpreendentes e difíceis de serem replicados, mesmo com toda a evolução que o tempo permitiu que conseguíssemos.

Na busca pelo avanço da ciência magnética, estudos, pesquisas e discussões têm pau-

tado a sua prática. Atualmente inúmeros são os relatos sobre diferentes abordagens e técnicas desenvolvidas e praticadas pelos magnetizadores modernos, mas nem todas auferidas com o rigor e metodologia que uma ciência séria necessita.

Como podemos encarar mudanças, muitas vezes, drásticas principalmente nas técnicas quando comparadas às praticadas pelos magnetizadores clássicos?

Em sua raiz um entendimento e conjunto de técnicas formuladas em uma época em que o conhecimento sobre o perísprito e o corpo material, envolvendo anatomia e fisiologia, era muito parco em relação aos dias atuais. Transitando em períodos de esquecimento e desrespeito até chegar ao dia em que conteúdos científicos específicos e detalhados estão ao acesso de todos apenas através de um click. O que mudou?

A tendência natural de toda ciência é a evolução. Novas ideias, atalhos e otimização de procedimentos, que na maioria das vezes culmina em melhoria de resultados é o caminho comum.

As verdades trazidas à tona pela Doutrina dos Espíritos modificaram a interpretação das doenças, da saúde e do limite tênue entre elas. Com isso novas formas de tratamento foram incrementadas, dando ao Magnetismo uma noção ampliada do processo de perturbação da harmonia orgânica e suas múltiplas causas.

Na época atual, temos noções específicas e profundas sobre o corpo orgânico, sua constituição e funcionamento que possibilitam uma atuação muito particular das técnicas magnéticas com finalidade de cura.

Técnicas, métodos e protocolos variados são expostos. Incrementos de princípios e formas pertencentes a outras ciências de cura são incorporados.

Aditivos profícuos ou desvirtuamentos?

A ênfase no tratamento das desarmonias por vias orgânicas domina a discussão do Magnetismo te-

rapêutico atual e isso é justificável e os resultados alcançados são dignos de nota.

Seria essa abordagem o futuro do Magnetismo?

As inúmeras adições de metodologia e conhecimento teórico devem ser aceitos?

Essas são perguntas que a temperança e o tempo ajudarão a responder de forma definitiva.

Nenhuma ciência fica imobilizada perante o tempo, mas as únicas alterações aceitas são as que trazem resultados benéficos de forma generalizada.

O crivo dos bons resultados de forma ampla em relação à quantidade e escalabilidade das proposições individuais, seja em relação a tratamento ou práticas, apontará o caminho a ser seguido.

O Magnetismo não é engessado no que diz respeito a mudanças, mas tão pouco suas bases são puris ao ponto de mudar ao sabor de qualquer vento.

~O Magnetismo não é engessado no que diz respeito a mudanças, mas tão pouco suas bases são puris ao ponto de mudar ao sabor de qualquer vento.~



PALAVRAS do Codificador

OBRAS PÓSTUMAS

46. Médiuns sonambúlicos — Pode-se considerar o sonambulismo como uma variedade da faculdade mediúnica ou, antes, são duas ordens de fenômenos que frequentemente se encontram ligados. O sonâmbulo age sob a influência do seu próprio Espírito; sua própria alma é que, em momentos de emancipação, vê, ouve e percebe além dos limites dos sentidos. O que ele exprime haure-o de si mesmo; suas ideias são, em geral, mais justas do que no estado normal, mais extensos os seus conhecimentos, porque livre se lhe acha a alma. Em suma, ele vive antecipadamente a vida dos Espíritos. O médium, ao contrário, é instrumento de uma inteligência estranha; é passivo e o que diz não vem do seu próprio eu.

Em resumo: o sonâmbulo externa seus próprios pensamentos e o médium exprime os de outrem. Mas, o Espírito que se comunica com um médium qualquer também pode comunicar-se com um sonambúlico. É até frequente o estado de emancipação da alma, durante o sonambulismo, tornar mais fácil essa comunicação. Muitos sonâmbulos veem perfeitamente os Espíritos e os descrevem com tanta precisão, como os médiuns videntes; podem conversar com eles e transmitir-nos seus pensamentos; se o que dizem está fora do âmbito de seus conhecimentos pessoais, é que outros Espíritos lho sugerem.

COCRIAÇÃO X FATALISMO



Por Marcella Colocci

Em tempos como o que vivemos, parece-nos que somos levados de roldão pelos acontecimentos e que pouco ou quase nada podemos fazer para mudar o quadro à nossa volta. Pensamos que resignação e paciência são ferramentas fundamentais para tais momentos. E para muitos de nós, essa forma de se comportar diante de uma crise, nos remete a uma postura obediente e talvez inerte diante da vontade do Alto.

Dentro das leis divinas que promovem o funcionamento de tudo que há no Universo, a Inteligência Suprema nos concedeu a liberdade de consciência e o livre arbítrio como direitos, mas também deveres, para que façamos despertar nossas potencialidades e andemos com as próprias pernas mesmo em momentos difíceis. Ele nos dá a oportunidade de moldarmos a nossa “própria argila”, a fim de nos apropriarmos da nossa trajetória como cocriadores da nossa história.

Resignado e paciente é aquele que não espera que Deus derroque suas leis e nem molde Seus desígnios aos seus desejos, mas que procura manter-se em paz ativa, refletindo sobre o que é desejo e o que é necessidade, e utilizando sua vontade e inteligência para transformar as dificuldades do caminho em oportunidades para ir mais além, superando a si mesmo um pouco mais a cada instante.

É importante que nos preservemos das ideias fatalistas que dominam os verbos de muitos e saturam os ouvidos de tantos quando nossas visões se turvam diante das tormentas da vida na Terra. Como disseram os Espíritos a Kardec: “A fatalidade, verdadeiramente, só existe quanto ao momento em que deveis aparecer e desaparecer deste mundo.” (*O Livro dos Espíritos*, questão 859)

Quando os gritos e desespero dos sectários de toda ordem chegarem aos nossos ouvidos, silenciemos nossas mentes e abramos nossas almas ao Mestre dos mestres, pois Ele é “o caminho, a verdade e a vida”! Com a nossa consciência livre, permitimos nos inteirar do que nos cerca, mirar mais além e escolhermos nossas rotas, junto daquele que nos veio como exemplo: Jesus.

A ALMA E A EMANCIPAÇÃO

Por Adilson Mota

FENÔMENOS DE EMANCIPAÇÃO DA ALMA



continua atuando. Enxerga, sente, percebe, capta, ouve sem o auxílio dos órgãos, através do seu instrumento de captação que é o perispírito, até onde esse estende seus fluidos.

Ao constatar o tão pouco interesse em se estudar o tema da emancipação da alma, impressiona a quantidade de material que Allan Kardec disponibilizou nas suas obras.

Pensando nisso e para facilitar o estudo específico da alma e sua independência do corpo durante a encarnação é que reuni uma coletânea de artigos extraída das mais de 140 edições da *Revista Espírita* e contando mais de 600 páginas para estudo e pesquisa do tema.

Além disso preparei uma série de videoaulas curtas sobre os **Fenômenos de Emancipação da Alma** numa linguagem simples e acessível para quem deseja iniciar-se neste conhecimento.

COMO TER ACESSO:

Para receber a coletânea de artigos em PDF envie e-mail solicitando o material para:

adilsonmota1@gmail.com

Para assistir a videoaula #1 e as demais sobre os fenômenos de emancipação da alma acesse o link abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=c6FhCb_7iMA

Desde tempos remotos que o homem procura a alma chegando a conhecê-la a partir dos meios que lhe esteve à disposição em cada época. Nos tempos modernos o homem busca a alma no interior do corpo através do bisturi que em vão lhe rasga a pele e os músculos sem lhe revelar a alma, concluindo pela sua não-existência.

Os magnetizadores dos séculos XVIII e XIX descobriram e desenvolveram um recurso o qual foi melhor explicado por Allan Kardec com a ajuda dos Espíritos superiores que presidiram ao seu trabalho de codificador da Doutrina Espírita. Trata-se do sonambulismo magnético através do qual a alma consegue emancipar-se destacando-se do corpo físico e revelando a sua ação independente deste.

No sonambulismo, os sentidos físicos encontram-se como que nulificados e mesmo assim a alma



MAGNETISMO PESSOAL

Hector Durville

MAGNETISMO PESSOAL

HECTOR DURVILLE

“Nós sempre trouxemos no coração o desejo secreto de inspirar simpatia, atrair amizades, galgar posições de destaque, conquistar fortuna e bem-estar físico e emocional para realizar nossos sonhos de felicidade. Tudo isso pode ser alcançado por meio do que todos nós temos em estado latente ou desenvolvido: o magnetismo pessoal. Magnetismo pessoal é uma irradiação de forças internas que todos nós possuímos e que são postas em atividade mediante exercícios respiratórios simples, alimentação equilibrada e, sobretudo, por meio da orientação dos nossos pensamentos para o bem. Como resultado dessa nova atitude moral, física e mental, passamos a atrair a simpatia dos outros e nos tornamos capazes de realizar o que, até então, nos parecia impossível. Você também possui essa força maravilhosa.” (Googlebooks)

Saiba como usá-la lendo essa maravilhosa obra de Hector Durville!

Jacob Melo

responde

QUAL A RELAÇÃO ENTRE EMPATIA E MAGNETISMO?

Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Quando buscamos definição de empatia nos dicionários ou enciclopédias, logo nos deparamos com ela sendo considerada pelo menos em três níveis: afetivo, cognitivo e compassivo (regulador de emoções). O *afetivo* diz respeito ao partilhar e buscar compreender os estados emocionais de outrem. O *cognitivo* fala da capacidade de se entender e deliberar sobre os estados emocionais de outras pessoas. Por sua vez, o *compassivo* lida com a percepção das necessidades do outro e se propõe à ajuda, colocando-se à disposição.

A origem da expressão, todavia, sugere comportamentos diferentes. Aristóteles usava o termo “*em-pahein*” no sentido de “animação do inanimado”, enquanto *Theodor Lipps* (1851-1914) a empregava para “indicar a relação entre o artista e o espectador que projeta a si mesmo na obra de arte”.

Nos tempos atuais, a Psicologia, assim como as neurociências, emprega a expressão mais no sentido de “*inteligência emocional*”.

Para responder à questão proposta resta-nos saber se ou qual desses sentidos se aplica à mesma palavra quando estamos falando em termos de Magnetismo.

No meu livro *Magnetismo Humano* anotei o seguinte:

“A **empatia magnética** confunde-se com o que pode ser chamado de *tato magnético natural*, pois quando essa **empatia** ocorre, o magnetizador sente em si, durante o atendimento, ou mesmo antes, o que se passa com o paciente. Uma das grandes vantagens da **empatia magnética** é que seu possuidor não precisa ficar repetindo tatos durante a sessão, já que a cada momento ele vai sentindo como e em que qualidade e intensidade está ocorrendo o ato magnético.”

“Outro fator que a **empatia magnética** oferece é um campo de confiança e entrega, onde os parceiros, magnetizador e magnetizado, se complementam fluidicamente, de forma muito produtiva e feliz.”

Dessa forma podemos deduzir que quando o magnetizador sente ou mesmo percebe alterações/reações no paciente – sejam de ordens fisiológicas como psicológicas e até espirituais – e isso é captado dentro de seu campo sensório, esse fato é exa-

tamente o que, de certa forma, se busca quando se realiza o chamado tato magnético.

Por conclusão: sendo o tato magnético um dos mais preciosos instrumentos que o magnetizador dispõe para o bom domínio de suas realizações magnéticas, a empatia se torna um “*plus*” que valoriza ainda mais as possibilidades de segurança nas suas atividades de alívio e cura. ▢

“Uma das grandes vantagens da empatia magnética é que seu possuidor não precisa ficar repetindo tatos durante a sessão, já que a cada momento ele vai sentindo como e em que qualidade e intensidade está ocorrendo o ato magnético.”

